

Ó que mil línguas eu tivesse

Letra: Johann Mentzer (1658-1734); melodia: J.B. Koenig, 1738; arranjo: Friedrich Eckhardt, 1928 (aqui simplificado)

1. Ó que mil línguas eu ti-vese e bo-cas
que Deus a-len-to e dom me des-se, não ces-sa-

mil pa-ra can-tar; em hi-nos o seu gran-de a-ri-a de e-xal-tar

mor e o que me fez o bom Se-nhor.

2. Ó que esta minha voz soasse
até o sol com seu fulgor;
e que meu sangue jubilasse,
enquanto sinto seu ardor;
que fosse o alento gratidão
e cada pulso uma canção!

3. Quem bênçãos sobre mim derrama?
Só tu, Senhor, benigno Deus!
És tu, meu Pai, que tanto me ama,
guardando-me nos transes meus!
Suportas minha transgressão;
paciente, dás-me teu perdão.

4. Senti em toda minha vida
quão milagroso é teu guiar.
Sim, mesmo sendo adversa a lida,
sempre me guias, sem errar;
pois na maior tribulação,
Senhor, me dás consolação.

5. Como não hei de, jubiloso,
cantar o teu divino amor?
Por que, no mundo tenebroso,
eu temeria morte e dor?
Se vier o céu a desabar,
nem mesmo então triste hei de estar.

6. Quero exaltar tua bondade, enquanto a língua se mover,
louvando tua caridade, enquanto o coração bater;
sim, quando a boca se calar, hei de exaltar-te, a suspirar.